CARTA ANUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

2019

TRANSPETRO

Sumário

1. Sobre a Carta 3

2. Identificação Geral 4

3. Quem Somos 5

4. Nossa Visão e Nossos Valores 6

5. Nossas Atividades 7

6. Nosso Compromisso Público 15

7. Planejamento Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 17

8. Nossa Estrutura de Governança, Riscos e Conformidade 20

9. Nossa Composição e Remuneração da Administração 26

Em conformidade com o art. 8º, inciso I e VIII, da lei 13.303, de 30 de junho de 2016, o Conselho de Administração subscreve a presente Carta Anual sobre Políticas Públicas e Governança Corporativa referente ao exercício social de 2019.

1. Sobre a Carta

A Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa 2019 tem por objetivo divulgar as informações mais relevantes sobre as atividades desenvolvidas pela Transpetro, sua estrutura de controle, fatores de risco, dados econômico-financeiros, comentários dos administradores sobre o desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da administração.

Este documento apresenta também os resultados da consecução de objetivos de políticas públicas pela Transpetro, os recursos empregados para esse fim, bem como dos impactos econômico-financeiros da consecução desses objetivos, quando aplicável.

A Carta foi elaborada por nossa Diretoria Executiva e aprovada por nosso Conselho de Administração, que autorizou sua publicação.

2. Identificação Geral

CNPJ: 02.709.449/0001-59 NIRE: 3330026039-1
Sede: Avenida Presidente Vargas, 328 – Centro, Rio de Janeiro - RJ
Tipo de Estatal: Sociedade de Economia Mista Federal
Acionista controlador: Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS
Tipo societário: Sociedade Anônima – S/A
Tipo de capital: Capital Fechado
Abrangência de atuação: Transporte
Setor de atuação: Transporte Dutoviário
Diretor Financeiro:
Nome: Arthur Henrique de Aguiar Cançado Azevedo
Telefone: (21) 3211-1212
E-mail: arthurazevedo@petrobras.com.br
Auditores Independentes:
Nome: KPMG Auditores Independentes
Responsável Técnico: Marcelo Gavioli
Telefone: (21) 2207-9406
E-mail: gavioli@kpmg.com.br
Conselheiros de Administração subscritores da Carta Anual de Políticas Públicas:
Carlos Felipe Guimarães Lodi – 836.893.897-04
Guilherme Jose Macedo Pinheiro de Lima – 858.378.817-00
Fabiana Graças Silva dos Anjos – 794.706.535-72
Edson Leonardo Dalescio Sá Teles – 693.756.151-20
Marco Antônio Mayer Foletto – 480.083.380-91
Rawflin Praia Bezerra – 154.441.552-49
Diógenes Dantas Filho – 426.852.817-20
Gilberto Souza Esmeraldo - 037.760.267-15
Administradores subscritores da Carta Anual de Governança Corporativa:
Antonio Rubens Silva Silvino – 619.164.048-04 – Presidente
Marcos Benício Pompa Antunes - CPF 730.055.927-15 – Diretor de Dutos e Terminais
Jair Toledo de Souza - CPF 052.455.896-56 – Diretor de Transporte Marítimo
Arthur Henrique de Aguiar Cançado Azevedo – 763.174.826-00 – Diretor Financeiro
Gilberto Moura da Silva – 856.989.708-15 – Diretor de Serviços

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 2020

3. Quem Somos

Em novembro de 1995, a Emenda Constitucional nº 9 mudou o setor petrolífero brasileiro, permitindo que atividades até então sob exploração exclusiva da União pudessem ser exercidas por outras empresas, além da Petrobras. Essa flexibilização começou a ser regulamentada pela lei nº 9.478/97, conhecida como Lei do Petróleo, que estabeleceu que a Petrobras permanecerá sob o controle acionário da União e vinculada ao Ministério de Minas e Energia, podendo criar subsidiárias ou se associar a outras empresas nacionais e estrangeiras, majoritária ou minoritariamente, para exercer suas atividades dentro e fora do país.

Assim, em 12 de junho 1998, em cumprimento ao artigo específico da Lei do Petróleo, a Petrobras criou a Petrobras Transporte S.A. – Transpetro, sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Petrobras que interliga as áreas de produção, refino e distribuição do Sistema Petrobras e presta serviços a distribuidoras, outras transportadoras, à indústria petroquímica, dentre outros.

A Companhia tem por objeto social, observados os preceitos normativos, legais e constitucionais:

- Construir, manter e operar dutos e terminais marítimos ou terrestres, explorando as atividades relacionadas, direta ou indiretamente, aos serviços de transporte e armazenagem de petróleo e seus derivados, biocombustíveis, petroquímicos, fertilizantes e de gás em geral, tais como, a manutenção de dutos e faixas de dutos de petróleo e seus derivados, biocombustíveis, petroquímicos e de gás em geral, por meio de dutos, terminais e quaisquer outros modais de transporte, incluindo rodoviário, ferroviário e multimodal, a administração e gerenciamento de ativos relacionados a tais atividades, inclusive de terceiros, bem como o planejamento logístico, a operação e a manutenção de bases de distribuição, serviços de engenharia e geotecnia, análise laboratorial e formulação de produtos transportados e/ou armazenados, tratamento de efluentes e treinamento e capacitação, relacionados à indústria do petróleo e seus derivados, biocombustíveis, petroquímicos, fertilizantes e de gás em geral;

- Construir, manter e operar embarcações, explorando as atividades relacionadas, direta ou indiretamente, à utilização de embarcações próprias ou de terceiros, para os serviços de apoio marítimo, transporte e armazenagem de petróleo e seus derivados, biocombustíveis, petroquímicos e de gás em geral, tais como, afretamento, fretamento, planejamento logístico, gerenciamento técnico e comercial, construção, operação, manutenção, carga, descarga, transbordo e treinamento e capacitação, incluindo a administração e gerenciamento de ativos relacionados a tais atividades, inclusive de terceiros, relacionados à indústria do petróleo e seus derivados, biocombustíveis, petroquímicos, fertilizantes e de gás em geral;

- Participar em outras sociedades controladas ou coligadas, bem como o exercício de outras atividades afins, correlatas, acessórias ou complementares as previstas nas alíneas anteriores, além de outras que utilizem como base a estrutura da Companhia.

Dessa forma, os principais negócios da Companhia se concentram em duas grandes áreas: Dutos e Terminais e Transporte Marítimo, sendo responsáveis pela operação de mais de 15 mil quilômetros de oleodutos e gasodutos, 47 terminais (20 terrestres e 27 aquaviários) e 59 navios.

A Companhia constituiu em 2019 a subsidiária TRANSPETRO BEL 09 S/A, Sociedade de Propósito Específico (SPE), para exercer atividades portuárias, carga e descarga, operação de armazéns, gestão de terminais aquaviários, navegação de apoio portuário e demais atividades relacionadas à movimentação ou armazenagem de mercadorias, destinadas ou provenientes do transporte aquaviário, dentro do Porto Organizado de Belém, no Estado do Pará.

No exterior, atuamos por intermédio da Transpetro International BV (TI-BV). Subsidiária integral da Transpetro, a TIBV é a empresa de navegação dos navios de bandeira estrangeira da frota da Companhia.

A Transpetro exerce papel estratégico na logística do país, com o desafio de levar aos mais diferentes pontos do Brasil o combustível que move a economia, abastecendo indústrias, termelétricas e refinarias.

4. Nossa Visão e Nossos Valores

NOSSA VISÃO

A melhor empresa de transporte e logística para clientes na indústria de óleo, gás e biocombustíveis do Brasil, gerando valor com segurança, respeito às pessoas e ao meio ambiente.

NOSSOS VALORES

Os Valores da Transpetro, que representam seu compromisso com as pessoas, sociedade, parceiros e acionistas, foram reafirmados.

5. Nossas Atividades

Nossas atividades de transporte e logística se concentram em duas grandes áreas: Dutos e Terminais e Transporte Marítimo. Somos responsáveis pela operação de cerca de 15 mil quilômetros de oleodutos e gasodutos, 47 terminais (20 terrestres e 27 aquaviários) e 59 navios.

Transporte Marítimo

Nossa frota encerrou o ano de 2019 com 59 navios, dois a mais do que em 2018. Com isso, nossa capacidade de transporte subiu para 4,8 milhões de toneladas de porte bruto (TPB) e a idade média das nossas embarcações aumentou de 13,8 para 14,3 anos. Dos 59 navios, 16 são afretados pela Transpetro International B.V. (TIBV), subsidiária integral da Transpetro localizada na Holanda e regida pelas leis daquele país.

Incorporamos à nossa frota, em 2019, dois navios construídos em estaleiros brasileiros, Garrincha e Portinari (115 mil TPB cada um), o que representou o acréscimo de cerca de 230 mil TPB à nossa capacidade de transporte.

IDADE MÉDIA E TOTAL DE NAVIOS EM OPERAÇÃO

ANO	NAVIOS OPERANDO	IDADE MÉDIA (anos)
2017	55	14,00
2018	57	13,83
2019	59	14,30

CAPACIDADE DE NOSSOS NAVIOS (EM MILHÕES)

ANO	TPB
2017	4,53
2018	4,57
2019	4,80

Indicadores de Performance

Em 2019, nosso transporte marítimo movimentou 93,1 milhões de toneladas métricas de petróleo e derivados, volume 4% maior do que o registrado em 2018. No total, realizamos 3.099 operações, uma média de 258 operações por mês.

A capacidade de transporte da nossa frota de navios é de 4,8 milhões de toneladas de porte bruto (TPB). Movimentamos petróleo e seus derivados e gás liquefeito de petróleo, seja por cabotagem ou navegação de longo curso, em atendimento às demandas de nossos clientes.

Nossos navios transportaram 40% da carga de petróleo e derivados movimentada por via marítima na Petrobras.

PERFIL DA FROTA POR TIPO DE NAVIOS

TIPO	QUANTIDADE
Gaseiro	9
Panamax	4
Produtos Claros	15
Suezmax	12
Aliviador DP Aframax	8
Aliviador DP Panamax	2
Aliviador DP Suezmax	4
Aframax	5
TOTAL	**59**

Disponibilidade Operacional

Em 2019, a eficiência operacional da frota, representada pelo Índice de Disponibilidade Operacional (IDO), foi de 94,8.

ÍNDICE DE DISPONIBILIDADE OPERACIONAL (IDO)

ANO	IDO
2017	99,2
2018	96,7
2019	94,8

A redução do IDO em 2019 se deu em razão de alguns eventos fortuitos e imprevisíveis com três navios de menos de dez anos. Além disso, o desempenho operacional de embarcações com mais de 25 anos obteve índice de 88%, o que levou a Diretoria de Transporte Marítimo a realizar estudos de viabilidade econômica e técnica, ainda em 2019, para avaliar o adiantamento de alienação dos navios com pior performance operacional da frota. Isso deverá promover uma melhora do IDO no ano de 2020. Adicionalmente, estamos buscando ações para incrementar os índices de manutenção preventiva, além de outras medidas que estão em estudo para melhorar o acompanhamento dos demais programas de manutenção e operação, com objetivo de voltar aos índices de 2016 e 2017.

Docagens

Ao todo, concluímos nove docagens em 2019 (quatro em dique seco e cinco inspeções subaquáticas) totalizando R$ 64,6 milhões de investimentos no ano. Nos últimos anos, as docagens levaram, em média, 55 dias por navio, incluindo as viagens de deslocamento para os estaleiros e o tempo de docagem.

Redução de Custos e Melhoria de Resultado

A Diretoria de Transporte Marítimo vem otimizando seus custos operacionais nos últimos anos, com as principais reduções concentradas nas rubricas de Manutenção e Materiais, nos aproximando do benchmark internacional. Desde 2013, o custo fixo operacional das embarcações obteve redução de cerca de 18%. É importante salientar a melhoria do Ebitda das operações de Transporte Marítimo em 34% de 2018 para 2019.

Programas de Melhoria Sistêmica

Ao longo dos anos, a Diretoria de Transporte Marítimo tem procurado realizar iniciativas para o fortalecimento da sua cultura de segurança e melhoria da eficiência operacional dos navios, em busca do aperfeiçoamento contínuo. Dentre elas, citamos as seguintes:

Inspeções do Programa Sire

Uma importante ferramenta de gestão para a melhoria contínua dos níveis de segurança e eficiência no transporte marítimo são as inspeções Sire. Trata-se de um critério internacional de inspeção de navios, elaborado e padronizado pela Oil Companies International Marine Forum (Ocimf), que gera um diagnóstico detalhado sobre a qualificação técnica do navio e de sua tripulação.

Os resultados são publicados no site da entidade, permitindo o acesso dos potenciais clientes ou dos demandantes dos navios inspecionados.

Em 2019, foram realizadas 42 inspeções nos navios da nossa frota.

TMSA

Aprimoramos os nossos processos e práticas, que se baseiam nos requisitos do Tanker Managment and Self Assessment (TMSA), sistemática reconhecida como referência no mercado mundial de shipping e desenvolvida pela Ocimf. O programa incentiva as empresas a avaliarem seus sistemas de gerenciamento de segurança em relação aos principais indicadores de desempenho (KPIs). Os resultados da autoavaliação podem ser usados para desenvolver planos de melhoria em fases que suportam a melhoria contínua dos sistemas de gerenciamento de navios.

SGF

O Sistema de Gestão da Fronape (SGF) estabelece para a frota diretrizes baseadas em padrões internacionais de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS). Alinhado às 15 diretrizes de SMS da Petrobras, o SGF busca aprimorar a gestão com foco nas melhores práticas e no comportamento humano, sendo um processo de melhoria contínua, com revisões críticas periódicas, em consonância com as exigências da indústria.

Navio 1000

O Programa Navio 1000 é um dos nossos critérios mais completos de avaliação da performance do navio e, portanto, do desempenho das tripulações. O objetivo do programa é medir o desempenho da frota, buscando alinhamento com as boas práticas e indicadores utilizados no mercado de transporte marítimo internacional. O programa promove uma competição entre as embarcações, premiando os melhores resultados.

Eficiência Energética

A comissão de eficiência energética atua na busca pelas melhores soluções na área de transporte marítimo. Essas soluções visam à redução do consumo de combustível por nossos navios, custos de manutenção e das emissões atmosféricas, com ganhos para a empresa e a sociedade.

Implementação de internet banda larga

Foi concluído em 2019 o projeto de implantação do sistema de internet banda larga em todos os navios. A iniciativa permite a maior inserção das nossas tripulações ao ambiente corporativo, melhorando a comunicação e a ambiência em nossas embarcações. Tudo isso em alinhamento com o que existe de melhor no mercado.

CNAN e Projeto Integra

Inaugurado em março de 2014, o Centro Nacional de Acompanhamento de Navios (CNAN) se tornou uma ferramenta eficaz de acompanhamento e controle na Diretoria de Transporte Marítimo (DTM). A integração da sua base de dados com o ambiente corporativo oferece aos gestores de mar e terra informações privilegiadas e confiáveis para a tomada de decisões relacionadas à segurança da navegação. Em 2019, para superar os desafios do futuro, o Projeto CNCL Integra, iniciou uma concepção que vai unir no mesmo ambiente o Centro Nacional de Controle e Logística (CNCL), o Centro Nacional de Acompanhamento de Navios (CNAN) e o Centro de Diagnóstico de Máquinas (CDM). O trabalho conjunto das equipes de terra e mar vai ampliar a segurança e a confiabilidade dos nossos processos operacionais e gerar melhores resultados para a empresa.

Simulados de Emergência

Como prescrito no Manual de Segurança do SGF, entre as diversas situações de emergência possíveis na operação dos navios, realizamos 2.803 simulados ao longo de 2019 na frota da Transpetro.

Estrutura Organizacional de Resposta (EOR) da DTM realizou simulados Table-Top e de comunicação e mobilização, com destaque para o simulado com a Gallagher Marine Systems para renovação do certificado dos navios que operam em águas norte-americanas, requisito exigido pela guarda costeira dos Estados Unidos da América. Nesses simulados, utilizamos a metodologia do Incident Command System (ICS), adotada em toda a Petrobras.

Transformação Digital

A Diretoria de Transporte Marítimo tem criado e aprimorado ferramentas e sistemas que contribuem para a Transformação Digital na Companhia. Exemplo disso é o Controle Operacional e Relatórios sob Demanda (Cord), plataforma modular com diversas ferramentas que dão agilidade ao trabalho realizado pelas gerências. Desenvolvemos e implementamos o Audit, sistema para atendimento e realização de auditorias internas e externas do TMSA, que se tornou referência em excelência nas auditorias, obtendo reconhecimento internacional.

Dutos e Terminais

	ANOS		
	2017	2018	2019
Número de terminais aquaviários	27	27	27
Número de terminais terrestres	20	20	20
Número de tanques de petróleo, derivados e etanol	538	536	536
Número de esferas de GLP	50	47	47
Oleodutos (km)	7.719	7.719	7.719
Gasodutos (km)	7.155	7.155	7.155
Número de pontos de entrega de gás natural	137	137	136
Número de estações de compressão de gás natural	20	10	10

Transformação Digital

EFICIÊNCIA DAS OPERAÇÕES COM NAVIOS EM TERMINAIS AQUAVIÁRIOS (EON-TA)

	2017	2018	2019
Meta	**86,30%**	**87,80%**	**92,00%**
Resultado	**91,79%**	**92,80%**	**93,79%**

Destaques 2019 e Desempenho do Negócio

De janeiro a dezembro de 2019, movimentamos 567,2 milhões de m3 de petróleo e derivados em nossos terminais e oleodutos, resultado 0,6% superior ao valor alcançado em 2018. No segmento de petróleo, a alta foi de 1,7% e se deveu, principalmente, ao aumento das exportações em operações ship to ship nos terminais de Angra dos Reis (RJ) e São Sebastião (SP) e pela carga média processada nas refinarias levemente acima do verificado em 2018. Por outro lado, a movimentação de derivados teve queda de 0,6%, em função do forte aumento das importações de terceiros, uma fonte alternativa de óleo diesel e gasolina para as distribuidoras. No mesmo período, a movimentação média diária de gás natural foi de 66,7 milhões de metros cúbicos, superior em 3,1% ao resultado registrado no ano anterior.

Obtivemos resultados expressivos em nossas atividades operacionais. O indicador que mede a eficiência das operações de carga e descarga de navios de petróleo e derivados nos terminais, o EON-TA, fechou o ano em 93,79%, superando mais uma vez o valor alcançado no ano anterior, quando registrou 92,80%. Isso comprova o esforço continuo de otimização das nossas operações, resultando na redução do tempo necessário para a execução de atividades que impactam a estadia total do navio nos terminais, como alinhamentos, análises de produto e deficiências de equipamentos.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) promoveu leilão para arrendamento do Terminal de Belém por meio do qual a Transpetro saiu como vencedora. A assinatura do contrato está em tramitação no Ministério da Infraestrutura.

Iniciamos também em 2019 as obras do Projeto Integra, que vai unir num ambiente de 1.200 m2 o Centro Nacional de Controle e Logística (CNCL), o Centro Nacional de Acompanhamento de Navios (CNAN) e o Centro de Diagnóstico de Máquinas (CDM). Os processos de programação, operação, medição e qualidade dos produtos, integrando as atividades operacionais das diretorias de Dutos e Terminais (DDT) e de Transporte Marítimo (DTM) estarão centralizados. O projeto nos concede um grande diferencial competitivo e estratégico ao ampliar a segurança e a confiabilidade dos nossos processos operacionais e gerar melhores resultados para a empresa.

Entre as ações desenvolvidas e executadas na Diretoria de Dutos e Terminais com o objetivo de melhorar a eficiência operacional ou reduzir custos, podemos citar as seguintes:

- Recebemos a 1ª homologação para aplicação da metodologia de "Inspeção Não Intrusiva (INI) " em esferas e caldeiras, uma conquista pioneira na Petrobras e um marco significativo na área de Integridade. Com essa ação, será possível aumentar de seis para nove anos o tempo entre paradas para inspeção e manutenção de esferas e reduzir custos de manutenção e a exposição dos nossos colaboradores ao risco.
- Realizamos adaptações no Terminal Terrestre de Itabuna (BA) para a operação com etanol hidratado. Com a interligação das linhas de recebimento de biocombustível, a unidade amplia suas atividades e garante maior receita para a Companhia. A iniciativa resultará em maior atratividade para os produtos movimentados pelo Oleoduto Recôncavo Sul da Bahia (Orsub) e garantirá o abastecimento da região.
- Ampliamos a vazão e quadruplicamos a velocidade de escoamento de gasolina dos navios para o Terminal Aquaviário de Maceió com a utilização de um duto que movimentava etanol. A operação de um navio, antes realizada em 24 horas, passou a ser executada em oito horas. O aumento da eficiência operacional do terminal, obtido com a utilização de mão de obra própria da unidade, gera uma economia estimada de US$ 360 mil ao ano, pois reduz os custos de permanência de um navio, incluindo a sobrestadia.
- Interligamos as linhas do sistema de produtos escuros da Refinaria Abreu e Lima (Rnest) e da Transpetro, em Suape (PE). Isso trouxe maior agilidade na entrega do óleo combustível que vai para as termoelétricas. Agora, podemos utilizar a tancagem da refinaria para transferir direto para o terminal, sem precisar de navio, gerando uma disponibilidade de maior de produto e reduzindo custos de estadia. Anteriormente, a movimentação do óleo combustível para as térmicas de Pernambuco e da Paraíba era realizada por cabotagem para o Porto de Suape, utilizando as instalações do píer de granéis líquidos 1, bastante requisitado.
- Ampliamos nossa capacidade de entrega ao estado do Maranhão com a construção de um duto especificamente para descarga de gás liquefeito de petróleo (GLP). A nova alternativa possibilita maior flexibilidade no escoamento do produto e amplia nossa movimentação, além de diminuir o tempo de espera dos navios. O píer no qual o produto era descarregado no Porto de Itaqui passou a ser liberado para a descarga de outros produtos.

Quebramos também em 2019 alguns recordes. O Terminal de Angra dos Reis (RJ) estabeleceu em agosto sua melhor marca na movimentação de petróleo (3.335.003 m3), superando em 13% o recorde anterior, de janeiro do mesmo ano. Contribuíram para isso a implantação da terceira linha de mangotes e a retomada das manobras noturnas de navios, o que possibilitou o aumento das operações de transbordo a contrabordo na unidade.

O Terminal de Santos (SP) registrou, em 29 de outubro, sua melhor marca diária de movimentação de combustível marítimo (bunker) dos últimos nove anos (11.789 toneladas). O volume refletiu a tendência de alta na comercialização do produto fornecido aos navios atracados no Porto de Santos. O terminal é nosso maior fornecedor de combustível marítimo, respondendo por cerca de 40% do produto movimentado no país. A operação se torna ainda mais importante porque, desde 1º de outubro, atendemos à resolução da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que determina a redução de 3,5% para 0,5% do limite máximo do teor de enxofre nos óleos combustíveis marítimos utilizados por embarcações que não possuem sistema de limpeza de gases de escape. A medida entrou em vigor em 1º de janeiro de 2020.

Já o Terminal de São Luís (MA), localizado no Porto Público de Itaqui, estabeleceu dois marcos operacionais em 2019. Em novembro, a unidade atingiu seu maior volume anual de movimentação de derivados (7.342.386 m3). No mês seguinte, realizou a maior operação do ano no país para descarga de navio com carga importada por terceiros, ao movimentar 103 mil m3 de diesel. Movimentações históricas como essas atestam nossa capacidade de atender, com qualidade e segurança, ao aumento das demandas de nossos clientes.

Em alinhamento com nosso objetivo estratégico de conquistar novos negócios e, consequentemente, aumentar nossa rentabilidade, firmamos com a Transportadora Associada de Gás S.A. (TAG) novo contrato para prestação de serviços de apoio técnico ao transporte de gás natural. Com o acordo, que tem vigência de dez anos, a empresa adquirida pela francesa Engie passa a ser nosso maior cliente fora do âmbito da Petrobras.

Empenhados em oferecer novos serviços ao mercado e em busca de novos clientes, assinamos com a empresa internacional Saybolt, especialista em inspeção e certificação de cargas, o primeiro contrato para prestação de serviços de análise laboratorial. Segundo o acordo, o primeiro dessa natureza com foco na certificação de petróleo, derivados e biocombustíveis, realizaremos em nossos laboratórios situados em portos do país a verificação da conformidade das cargas importadas, com base nos requisitos da legislação brasileira.

Ampliamos ainda nosso portfólio de serviços ao recebermos a certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) para a realização de atividades de calibração e inspeção dimensional dos sistemas de medição de gás natural. Com essa acreditação, nossas equipes estão autorizadas a realizar esses serviços, dispensando a necessidade de contratar laboratório externo.

Outro importante passo para a consolidação de nosso portfólio de serviços foi o arrendamento das instalações anteriormente operadas pela Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor). O acordo envolve ativos de produtos claros – óleo diesel, querosene de aviação (QAV), gasolina e etanol – e gás liquefeito de petróleo (GLP). A alteração do modelo de negócios adotado no Terminal de Mucuripe permite a prestação de serviços para a Petrobras e, também, para outros clientes, expandindo nossa atuação no mercado do Ceará.

Avançamos no escopo de atuação do CNCL e, consequentemente, fortalecemos nossa estratégia de operação centralizada, ao implementar os chamados projetos "tanque a tanque", que consistem na transferência remota de líquidos entre tanques recebedores e expedidores utilizando automação. Realizamos a movimentação de dois oleodutos na Região Sul para os tanques do Terminal Almirante Soares Dutra (RS) e de dois oleodutos da região de São Paulo para os tanques do Terminal de Guarulhos (SP).

Em vários pontos do país, realizamos atividades voltadas a estruturar melhor a empresa para enfrentar os desafios apresentados pelo mercado e capacitá-la a cumprir o seu planejamento estratégico.

6. Nosso Compromisso Público

A Petrobras Transporte S.A. – Transpetro é uma sociedade anônima, de capital fechado, subsidiária integral da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, regida pelas disposições legais aplicáveis, em especial pela lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, pela lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, pela lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, e pelo Decreto Federal nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016.

A Transpetro poderá ter suas atividades orientadas pela Petrobras, de modo a contribuir para o interesse público que justificou a sua criação, visando ao atendimento do objetivo da política energética nacional previsto no art. 1º, inciso V, da lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, desde que: (i) estejam alinhadas com as leis nº 9.478/97 e nº 13.303/16; (ii) sejam compatíveis com seu objeto social; (iii) não coloquem em risco sua rentabilidade e sustentabilidade financeira; (iv) sejam formalizadas e definidas em lei ou regulamento, bem como previstas em contrato, convênio ou ajuste celebrado com o ente público competente para estabelecê-lo, observada a ampla publicidade desses instrumentos; e (v) tiverem custo e receitas discriminados e divulgados de forma transparente, inclusive no plano contábil.

Na hipótese de orientação da Petrobras para atender ao interesse público, deverá ser avaliado e mensurado, com base nos critérios de avaliação técnico-econômica para projetos de investimentos e para custos/resultados operacionais específicos praticados pela administração da Companhia, se as obrigações e responsabilidades a serem assumidas são diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado.

Na hipótese de não respeitar as condições de mercado adequadas ao setor privado em que atua, a Petrobras garantirá a compensação, a cada exercício social, da Companhia, pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida.

No exercício de 2019, a Transpetro foi formalmente solicitada a apoiar a Petrobras na limpeza de praias e proteção de áreas sensíveis em virtude de mancha de óleo de origem desconhecida em estados do Nordeste e no Espírito Santo.
A atuação da Transpetro, conforme previsto em seu Estatuto Social (art. 3º., § 5º, 6º e 7º), ocorreu sob orientação da controladora e foi custeada diretamente pela Petrobras.

A Transpetro atuou junto ao Comando de Operações na sede da Petrobras, no Plano Nacional de Contingência e na liderança das Divisões da Bahia e Rio Grande do Norte, além de outras dez frentes de limpeza de praia dos diversos Estados do Nordeste e Espírito Santo, ministrando treinamentos para as equipes da Marinha do Brasil e de frentes de limpeza de praia no apoio a proteção de diversas áreas sensíveis.

Foram mobilizados treze especialistas do Grupo Especial de Contingência (GEC), nove terminais aquaviários e um terrestre com recursos materiais e humanos. Os integrantes do GEC foram responsáveis por mitigar os impactos ambientais, otimizar os custos da resposta a emergência e, principalmente, agilizar o retorno da região à normalidade.

ATUAÇÃO DA TRANSPETRO:

UNIDADE	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
TEMADRE	2.000 metros	Barreira absorventes.
	150 metros	Barreiras de contenção tipo seafance.
TECARMO	600 metros	Barreiras de contenção tipo seafance.
TA SÃO LUIS	01	Acionamento da Unidade Médica para atendimento em casos de emergência com as equipes de campo.
TA MACEIÓ	200 metros	Barreias de contenção para proteção de Área de Proteção do Peixe Boi (solicitação do ICMBio).
TA SUAPE	300 metros	Barreiras de contenção.
	1.000 unid.	Mantas absorventes.
	100 unid.	Big bagas.

*NOTA: Todos os recursos solicitados foram mobilizados após formalização via oficio pelo comando da emergência (IBAMA/MARINHA DO BRASIL).

7. Planejamento Estratégico e Plano de Negócios e Gestão

Ambiente Externo

Embora ainda em ritmo lento, a economia brasileira começou a mostrar em 2019 uma trajetória de recuperação. As vendas de diesel, principal derivado de petróleo consumido no país em função da matriz de transportes fortemente dependente do modal rodoviário, tiveram crescimento de 3,0%. Já as vendas de gasolina pelas Companhias distribuidoras mantiveram-se estáveis, com queda de apenas 0,5%. O combustível fóssil continua sendo afetado pelo ganho de competitividade do etanol hidratado, cujas vendas cresceram 16,3% em relação a 2018.

As importações de derivados, principalmente diesel e gasolina, severamente afetadas em 2018 pela greve dos caminhoneiros, mostraram recuperação em 2019, retomando a tendência de alta observada nos últimos anos. As importações de diesel e gasolina voltaram a crescer, registrando altas, respectivamente, de 11,7% e 62,7% na comparação com 2018. Entretanto, as exportações de gasolina tiveram recorde histórico, com crescimento de 117,1% em relação ao ano anterior.

A produção total de derivados pelas refinarias nacionais manteve-se no patamar do ano anterior (0,1%). O mesmo ocorreu com a produção de gasolina, que apresentou ligeira alta de 0,8%. Já o diesel sofreu redução de 2,3%na comparação com 2018.

A ainda modesta recuperação da economia nacional, refletida nos percentuais apresentados nos parágrafos acima, foi acompanhada pelos dados de movimentação dos oleodutos e terminais operados pela Transpetro. O volume de produtos movimentados foi 0,6% superior a 2018 e reverteu a trajetória de queda dos últimos quatro anos. Já o volume médio diário movimentado nos gasodutos avançou 3,1% em comparação a 2018.

No segmento de transporte marítimo, o cenário internacional de 2019 mostrou valores dos fretes com pouca variação durante o ano, apresentando leve tendência de crescimento para algumas classes de navios petroleiros. Porém, no último trimestre, registrou-se alta repentina nos fretes devido, principalmente, à sansão dos Estados Unidos da América sobre a empresa Cosco, a alteração do teor de enxofre nos óleos combustíveis marítimos (IMO 2020) e o ataque às instalações de processamento de petróleo na Arábia Saudita. Esses fatores reduziram temporariamente a oferta de navios no mercado, causando aumento dos fretes no período. A frota da Transpetro, mantendo a histórica trajetória de crescimento desde 2012, transportou em 2019 um volume de produtos 4,4% superior a 2018.

A Petrobras e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) celebraram em 2019 dois Termos de Compromisso de Cessação (TCC) com o objetivo de suspender inquéritos sobre supostas condutas anticompetitivas da empresa nos mercados de refino e gás natural. Em contrapartida, a Petrobras comprometeu-se a vender oito refinarias, incluindo a logística associada (dutos e terminais), bem como sua participação acionária nas transportadoras e distribuidoras de gás natural.

A Transpetro, reafirmando sua posição de excelência e liderança, está preparada para ser a melhor opção como prestadora de serviços para os compradores dos ativos de transporte e logística ofertados pela Petrobras no âmbito dos TCCs. Um exemplo disso é a celebração do contrato de apoio ao transporte de gás firmado com a Transportadora Associada de Gás (TAG), atualmente gerida pela francesa Engie e pelo fundo canadense CDPQ, que adquiriram da Petrobras 90% das ações da transportadora.

O ambiente regulatório no qual a Transpetro está inserida vem sendo amplamente rediscutido nos últimos anos. As mudanças que forem propostas poderão acarretar muitos desafios, mas também oportunidades para a Companhia. O Governo Federal lançou em 2019 dois programas que, em linhas gerais, visam à ampliação da competição e à atração de investimentos nos setores de gás natural e de refino e logística de combustíveis: respectivamente, Novo Mercado de Gás e Abastece Brasil. Regulamentado na forma de lei em 2017, o RenovaBio teve relevantes avanços em 2019 que possibilitarão sua efetiva operacionalização a partir de 2020, podendo alterar significativamente o perfil de consumo de derivados de petróleo e de biocombustíveis no país.

Plano Estratégico 2040 (PE 2040)

Em dezembro de 2019 foi aprovado o Plano Estratégico da Transpetro, estendendo o horizonte para 2040. Essa revisão foi necessária para posicionar a Companhia no mercado de forma ainda mais competitiva face às mudanças significativas que vêm ocorrendo em seu ambiente de negócios, tais como:

- Posicionamento estratégico da Petrobras com foco na produção e desinvestimentos no setor de refino e logística associada;
- Propostas de mudanças regulatórias;
- Abertura do mercado para novos players, sejam investidores, operadores ou traders;
- Transformação digital abrindo um leque de novas oportunidades para criação de valor.

Tudo isso levou a Transpetro a revisar suas estratégias para continuar sendo a melhor empresa de transporte e logística de petróleo, seus derivados, gás e biocombustíveis, capaz de gerar valor para seu acionista de forma sustentável. Para tal, a Companhia se posiciona como uma empresa multicliente, multimodal, orientada para o mercado, capaz de agregar valor aos negócios de seus clientes por meio do desenvolvimento de soluções inovadoras e de sua excelência operacional.

Nossa visão 2040 está desdobrada em oito estratégias. Cinco delas são de negócios, focadas no desenvolvimento de serviços e soluções para segmentos específicos de mercado. Outras três são transversais, capazes de adequar a cultura da Companhia e seus processos internos a um ambiente de negócios cada vez mais competitivo.

Estratégias de Negócio:

- Permanecer na operação dos ativos logísticos envolvidos no plano de desinvestimento da Petrobras, agregando valor ao negócio por meio de soluções logísticas com níveis de serviço competitivos.
- Comercializar soluções de transporte e logística adequadas às necessidades do mercado por meio da diversificação e gestão ativa de portfólio de serviços e excelência operacional.
- Desenvolver cultura e competências comerciais para um ambiente competitivo, multicliente, multimodal, em busca de soluções inovadoras.
- Comercializar soluções logísticas para o segmento de upstream, com foco no escoamento e suporte da produção de petróleo offshore.
- Comercializar serviços para escoamento do gás do Pré-Sal e operação de Terminais de GNL.

Estratégias Transversais:

- Desenvolver as competências críticas e uma cultura de alto desempenho para atender aos novos desafios da Companhia.
- Ter uma estrutura de custos e de investimentos competitiva e eficiente, com alto padrão de segurança e respeito ao meio ambiente.
- Transformar digitalmente a Companhia por meio de soluções inovadoras para os desafios, gerando valor, e aumentando a segurança das operações.

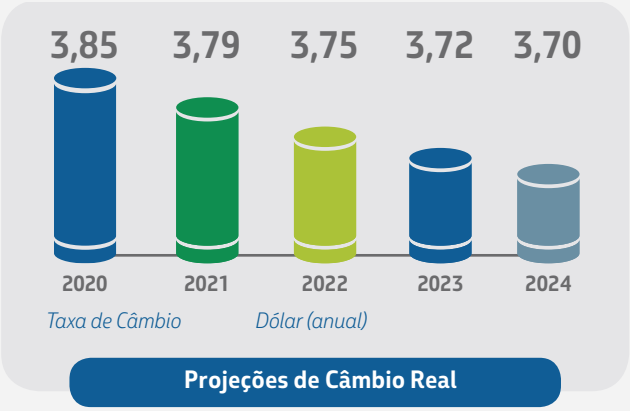
Para cada uma das estratégias, serão desenvolvidos projetos e iniciativas que irão posicionar a Transpetro de forma mais competitiva e focada nos segmentos de negócio chave para a Companhia.

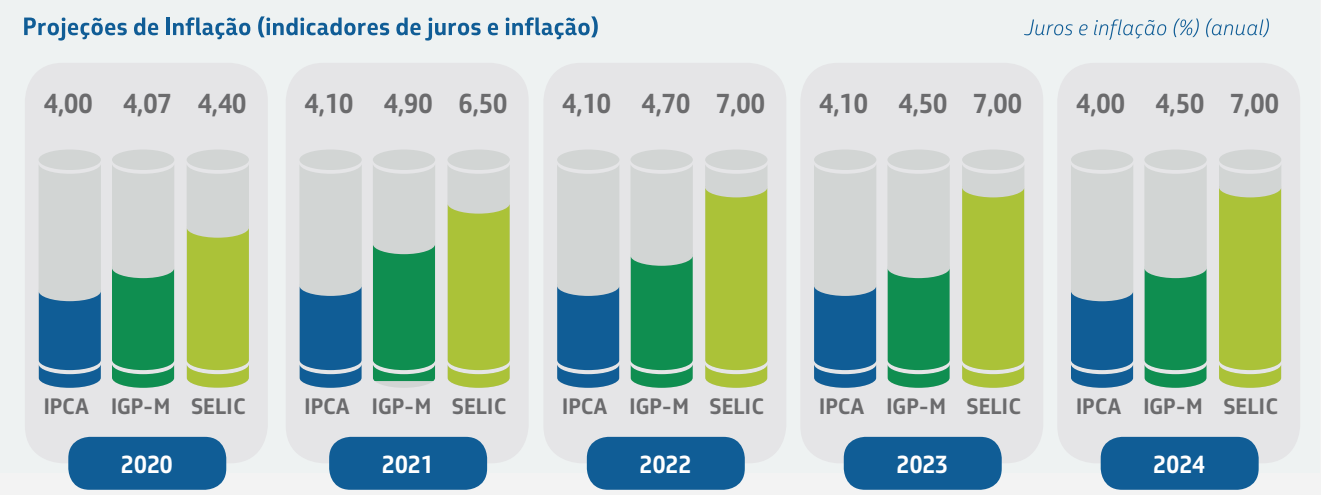
Nossos valores foram reafirmados como direcionadores do comportamento da organização e de todos nossos colaboradores e representam nosso compromisso com as pessoas, a sociedade, nossos parceiros e acionistas.

Plano de Negócios e Gestão 2020 – 2024 (PNG 2020-2024)

O Plano de Negócios e Gestão 2020-2024 traduz para o horizonte dos próximos cinco anos os desafios e metas da Transpetro na busca por cumprir o que estabelece sua visão. O plano considera os efeitos de mudanças importantes no setor de logística de óleo e gás no Brasil, principalmente o posicionamento estratégico da Petrobras, que foca sua atuação no segmento de Exploração & Produção e concentra as atividades de Refino e Logística na Região Sudeste.

Estamos nos preparando para essa nova dinâmica de mercado, com a entrada de novos players de refino e logística: investidores, operadores, empresas internacionais buscando oportunidades no mercado brasileiro ou mesmo empresas domésticas. Para tanto, o PNG 2020-2024 contempla não só a continuidade, mas também o reforço das ações de redução de gastos, fundamentais para garantir nossa competitividade e nos consolidar como a melhor alternativa logística para qualquer cliente.





Além disso, o plano prevê o desenvolvimento de novos projetos, capazes de nos posicionar em mercados e atividades de alto valor, gerando novas receitas para a Companhia.

8. Nossa Estrutura de Governança, Riscos e Conformidade

Governança e Gestão

O ano de 2019 foi marcado pelo avanço e aprimoramento dos nossos mecanismos de governança corporativa. As ações promovidas para o aperfeiçoamento dos processos da Companhia tornaram-se mais robustas, garantindo maior efetividade, transparência e conformidade com os requisitos contidos na lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais), no decreto nº 8.945/2016, nas resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; e nas Regras Corporativas Comuns (RCCs) emitidas pela Petrobras.

Investimos na melhoria contínua das ações de governança na Companhia e, como resultado, destacamos o recebimento, pelo segundo ano consecutivo, do Certificado de Nível 1 (Grau Máximo) do Indicador de Governança IG-SEST, desenvolvido pela Secretaria de Coordenação e Governança das Estatais (Sest), que tem como objetivo avaliar o cumprimento dos requisitos exigidos pela Lei das Estatais e o grau de aderência às melhores práticas de governança.

IG SEST

CERTIFICADO

A Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais
da Secretaria Especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia confere à

Petrobrás Transporte S.A. – TRANSPETRO

Certificação Nível 1 no 4º ciclo de avaliação do Indicador de Governança - IG-SEST.

FERNANDO ANTONIO RIBEIRO SOARES
Secretário

PÁTRIA AMADA BRASIL

A Tabela de Limite de Competência (TLC) é um importante instrumento da estrutura de governança e do processo decisório da Companhia, definindo os limites de competência de que dispõem o presidente, os diretores e os titulares de funções gerenciais para o cumprimento de suas atribuições, respeitadas as competências estatutárias.

Os comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva, que se reúnem periodicamente para avaliar e discutir temas relevantes em suas áreas de atuação, também constituem elementos fundamentais da estrutura de governança e processo decisório. Em 2019 contamos com os seguintes comitês:

Assessoramento ao Conselho de Administração

- Estatutários: Comitê de Auditoria Estatutário (CAE); Comitê Estratégico e Financeiro (Coestfin); e Comitê de Elegibilidade (Utilizamos o Comitê de Pessoas da Controladora).
- Não Estatutários: Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS); Comitê de Medidas Disciplinares (CMD)

Assessoramento à Diretoria Executiva

- Comitê de Desempenho Empresarial; Comitê de Investimentos; Comitê de Riscos, Comitê de SMS; Comitê de Segurança de Dutos; Comitê de Recursos Humanos; Comitê de Gestão e Comitê de Compliance.

Destacamos ainda o Diagnóstico de Gestão do Presidente (DGP), exercício de liderança que possibilita o contato direto da Alta Administração com os colaboradores e tem como principais objetivos a verificação do nível de aplicação de práticas de gestão nas gerências e a identificação de práticas inovadoras e de oportunidades de melhoria a serem implementadas nas áreas diagnosticadas ou em outras com as quais tenham interface.

Gestão de Riscos Empresariais

Em 2019 realizamos mais um ciclo do Mapeamento de Riscos Empresariais. A metodologia utilizada se manteve alinhada à legislação e ao modelo da Petrobras Controladora, contemplando aprimoramentos provenientes das lições aprendidas nos ciclos anteriores e das melhores práticas do mercado.

Um dos aprimoramentos desse ciclo foi o mapeamento de riscos por grupos temáticos, estruturados a partir das dezoito categorias de risco da Estrutura Analítica de Risco (EAR), contando com a participação de representantes indicados por cada área da Companhia. Dessa forma, os riscos foram analisados de maneira interdisciplinar, permitindo maior interação das áreas e a avaliação sob óticas e experiências variadas.

Destacamos também a aprovação dos Riscos Estratégicos pelo Conselho de Administração da Transpetro, em conso-nância às melhores práticas de gestão de riscos empresariais observadas no mercado. Essa definição possibilita o tratamento adequado dos riscos com alto potencial de desvio das metas previstas no Plano Estratégico, representando uma conexão direta entre os riscos mapeados e os objetivos estratégicos da Companhia.

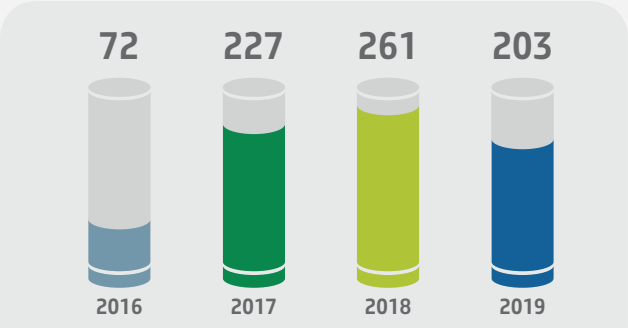
RISCOS ESTRATÉGICOS DA TRANSPETRO
Alterações no ambiente competitivo (desinsvestimento Petrobras)
Alterações legais ou regulatórias
Descontinuidade operacional (graves acidentes, greves, sabotagem ou derivação clandestina)
Dano ambiental (graves acidentes, sabotagem ou derivação clandestina com grandes vazamento)
Frustração das metas de receita (conjuntura econônima ou mercado)
Perda de pessoas especializadas, de conecimento ou de comprometimento
Concentração de faturamento em poucos clientes
Dificuldade na implantação da transformação digital e segurança cibernética
Mudança do perfil da matriz de transporte e energética

Em 2019 o Conselho de Administração da Transpetro, considerando os benchmarkings realizados sobre o tema, aprovou o Apetite a Risco da Companhia, formulado por meio de "Declarações" elaboradas por elementos a partir das dimensões "ambiental", "vida", "financeira", "legal e conformidade", e "governança". Esse modelo está em consonância às melhores práticas de gestão de riscos empresariais observadas no mercado e, a partir desse apetite, configura-se o perfil de riscos da empresa, em suporte ao processo decisório da Companhia.

Destacamos ainda o aprimoramento do protocolo para atendimento às emergências e crises, alinhado ao modelo internacional Incident Command System (ICS) e ao da Petrobras Controladora. Integramos e uniformi-zamos os processos de gestão da emergência, voltados para a capacidade de resposta inicial, tática e operacional frente a eventos não programados; e de gestão de crise, voltados para a capacidade de condução de esforços e ações estratégicas para mitigar os efeitos dos even-tos não programados, de maneira estruturada e com o envolvimento da Alta Administração.

Como parte da avaliação do modelo de atendimento às emergências e crises, foram realizados em 2019 simulados que mobilizaram toda a Diretoria Executiva, gerentes executivos e gerentes envolvidos no processo. Os exercícios foram avaliados por membros do Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Conselho de Administração da Transpetro e por representantes da Petrobras Controladora e de certificadora externa.

Entre os riscos estratégicos da Transpetro, destacam-se as intervenções intencionais de terceiros para furto de petróleo e derivados nos dutos, as chamadas derivações clandestinas. Essas ações criminosas colocam em risco a vida das pessoas, a preservação do meio ambiente, a segurança das instalações sob nossa responsabilidade e o suprimento do mercado.
Conforme gráfico abaixo, em 2019, registramos 203 casos de furto ou tentativa de furto em nossos dutos em todo o país. No comparativo com 2018, houve uma redução de 22% no número de ocorrências. Do total de casos, 141 (69%) aconteceram no Estado de São Paulo e 40 (20%), no Estado do Rio de Janeiro. Os dois estados concentram 89% das ocorrências.



Evolução das Ocorrências de Derivações Clandestinas

Nossa preocupação maior é a segurança das famílias, pois intervenções criminosas nos dutos podem trazer riscos para a comunidade.. Assim, no combate às derivações clandestinas, desenvolvemos um trabalho de forma matricial e integrado, por meio de iniciativas e ações nas disciplinas citadas na figura abaixo.

Nas operações de proteção de dutos, reforçamos as inspeções terrestres e aéreas nas faixas com o objetivo de localizar pontos suspeitos e tentativas de furto, com base nas técnicas disponíveis.

Investimos constantemente no desenvolvimento de tecnologias. Em 2019, foram realizados vários testes com o objetivo de monitorar as faixas de dutos, e de detec-tar e localizar as derivações clandestinas. Contamos com a colaboração do Cenpes, o Centro de Pesquisa da Petrobras, onde diversas tecnologias estão em teste ou em desenvolvimento.

Conformidade

Em 2019, demos continuidade ao aprimoramento das ações e práticas voltadas à prevenção, detecção e correção de desvios e não conformidade associadas à fraude, corrupção e lavagem de dinheiro, e ao fortalecimento da nossa cultura e ambiente de compliance. Atuamos para disseminar e orientar, além de promover e revisar os principais instrumentos e normativos relacionados à conformidade, incluindo o Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção.

Revisamos também nossos instrumentos que norteiam a conduta ética. O Código de Ética e o Guia de Conduta receberam ajustes em temas importantes como respeito aos direitos humanos, relacionamento com o poder público e esclarecimentos de questões relacionadas à violência no trabalho. Também promovemos revisão em nossa Política de Compliance, que estabelece princípios e diretrizes para a prevenção e combate à corrupção, em todas as suas formas, e elaboramos uma cartilha com orientações de conduta voltada para terceiros, com o objetivo de estimular um ambiente de comportamento ético e íntegro, de envolvimento responsável e de práticas leais nas relações com toda a cadeia produtiva e públicos de interesse.

Com a finalidade de subsidiar os gestores na tomada de decisão e minimizar riscos, continuamos a realizar avaliações de Background Check de Integridade (BCI), que consiste no levantamento sistemático de informações pessoais e de informações de diversas áreas de controle da Companhia, e a elaborar os pareceres de conformidade, com destaque para os pareceres referentes a processo de contratação e aditivos contratuais. Em 2019, foram emitidos 231 BCIs e 143 pareceres de conformidade. Para as contrapartes, permanecemos realizando análise de integridade, expressa pela atribuição do Grau de Risco de Integridade, cujo resul-tado é utilizado para subsidiar a habilitação destes em processos de contratação

Outra importante iniciativa de caráter preventivo, para multiplicar e disseminar conhecimento, são os treinamentos realizados anualmente sobre ética e conformidade, que estão destacados abaixo:

- Treinamentos para a Liderança, associados ao Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL), que contemplaram 89 empregados-líderes em 2019;
- Treinamentos para Novos Empregados, oferecidos a 36 dos nossos recém-admitidos;
- Treinamento para a Alta Administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria) e gerentes executivos, com a participação de 31 administradores e gestores;
- Treinamento obrigatório para todos os empregados em Legislações Anticorrupção e Ética nos negócios por Ensino a Distância (EAD), com 2.867 participantes em 2019.

Além das ações preventivas, ressaltamos os procedimentos investigativos associados à fraude e à corrupção, envolvendo atividades de apuração de denúncias oriundas do nosso Canal de Denúncias, bem como apuração de indícios de irregularidades provenientes de outras fontes (auditoria, órgãos de controles, dentre outros) que passaram por revisão em seus normativos.

Destacamos também a criação do Comitê de Medidas Disciplinares (CMD), órgão não estatutário de caráter permanente, vinculado ao Conselho de Administração, que tem por finalidade deliberar a sanção disciplinar a ser aplicada nos casos em que houver responsabilização de empregado resultante de irregularidades relacionadas à fraude, corrupção, lavagem de dinheiro, financiamento de terrorismo, assédio sexual, assédio moral e ações em geral com indícios de práticas criminosas ou de improbidade.

Ressaltamos ainda as ações realizadas para atendimento ao acordo firmado entre a Controladora e o Departamento de Justiça Americano (DoJ) para encerramento das inves-tigações relacionadas aos controles internos, registros contábeis e demonstrações financeiras no período de 2003 a 2012. Executamos, de forma alinhada à Petrobras, tempestivamente e com efetividade, o Plano de Ação para atendimento aos itens constantes no anexo do acordo, referente ao Programa de Compliance.

Controles Internos

No ano de 2019, a partir das avaliações efetuadas, verificamos que as ações realizadas pela Compa-nhia remediaram, em todos os aspectos relevantes, as deficiências identificadas até o fim do exercí-cio, comprovando a efetividade dos nossos controles internos sobre relatórios financeiros.

A avaliação da eficácia de nossos controles internos sobre relatórios financeiros é realizada tendo por base os critérios da Estrutura Integrada de Controles Internos, emitidos pelo Committee of Sponsoring Organizations of Treadway Commission (Coso), em atendimento à Lei Sarbanes-Oxley (SOx). Esses critérios regem a certificação da Petrobras Controladora e abrangem a Transpetro, por se tratar de empresa relevante da Petrobras. Ressalta-se que, em atendimento à lei 13.303/2016, os controles da Transpetro são avaliados pela Auditoria Interna.

Em alinhamento à metodologia utilizada na Petrobras, realizamos análises de risco para identificar os proces-sos mais sensíveis e desenvolver controles apropriados. Com objetivo de garantir a confiabilidade e a integridade de nossas atividades, dispomos de controles internos de governança, processos e tecnologia da informação. A eficácia desses controles é avaliada internamente e por auditoria externa. Uma vez identificada eventual defici-ência de controles, atuamos ativamente propondo ações de melhoria e remediação.

Há atividades para definição e acompanhamento de soluções de controles de processo no sistema integrado de gestão ou em legados, visando automatizar regras de negócio e inibir, automatica-mente, a materialização de erros, bem como padronizar soluções sistêmicas de controle e conformi-dade. E, em atendimento ao Estatuto Social, para verificar a aplicação adequada do princípio da segregação de funções, foi implementada estrutura específica para melhor apoiar a gestão de acessos lógicos de sistemas. Para essas atividades, são priorizados os sistemas que possuem histó-rico de escopo na Certificação SOX/CVM480/09.

9. Nossa Composição e Remuneração da Administração

Nosso Conselho de Administração é um órgão de natureza colegiada e autônomo dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, na forma da lei e do Estatuto Social. O colegiado pode ser com-posto por até oito membros, respeitado o mínimo estabelecido pela lei 13.303/2016, cabendo ao colegiado eleger, dentre eles, o presidente do Conselho, todos com prazo de gestão unificado e de dois anos, sendo permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas, exceto para o represen-tante dos empregados, cujo limite de reeleição deverá observar a legislação e as regulações vigentes.

Um dos membros do Conselho de Administração é indicado pelo Ministério da Economia - Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, nos termos da legislação vigente. O Conselho de Administração deve ser composto, no mínimo, por 25% de membros independentes, caracterizando-se como conselheiro independente aquele que se enquadrar nas hipóteses previstas no artigo 22, §1º da lei 13.303/2016, bem como no artigo 36, §1º de seu Decreto Federal 8.945/2016.

No processo de eleição dos conselheiros de administração pela Assembleia Geral é assegurado aos empregados o direito de indicar um conselheiro de administração em votação em separado, pelo voto direto de seus pares, conforme §1º do artigo 2º da lei 12.353, de 28 de dezembro de 2010.

Nossa Diretoria Executiva é composta por um presidente e quatro diretores, eleitos pelo Conselho de Administração. Nenhum integrante da Diretoria Executiva é membro do Conselho de Administração.

Nosso Conselho Fiscal é constituído de forma permanente, sendo independente da administração e dos auditores externos, conforme exigido pela Lei das Sociedades por Ações. A composição prevista para o Conselho Fiscal é de três membros efetivos e seus respectivos suplentes, todos residentes no país, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária. O prazo de atuação dos membros do Conselho Fiscal é de dois anos, permitidas duas reeleições consecutivas. Um membro efetivo do Conselho Fiscal, bem como seu respectivo suplente, é indicado pelo Ministério da Economia - Fazenda, como representante da Secretaria do Tesouro Nacional. Ele deve ser servidor público com vínculo permanente com a Administração Pública.

A investidura em cargo de administração ou fiscal da Companhia observa as condições impostas pelo artigo 147, complementadas por aquelas previstas no artigo 162 da lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, na Política de Indicação de Administradores, na lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, e no Decreto Federal nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016.

A remuneração fixa do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva é composta por honorários mensais propostos pela Gerência Executiva de Recursos Humanos ao Conselho de Administração e aprovados anualmente pela Assembleia Geral, de acordo com as diretrizes fixadas pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest).

A composição da remuneração dos membros da nossa Diretoria Executiva é definida pelo acionista-controlador e aprovada pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), considerando os resultados econômico-financeiros e os esforços dos nossos administradores.

Cumpre ressaltar que a soma dos valores a serem percebidos por membro do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal a título de remuneração está limitada ao disposto na lei nº 9.292, de 12 de julho de 1996. A lei estabelece que a remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal de sociedades de economia mista "não excederá, em nenhuma hipótese, a dez por cento da remuneração mensal média dos diretores das respectivas empresas."

Plano de Carreiras e Remuneração – PCR

O Plano de Carreiras e Remuneração e os benefícios e vantagens da Transpetro, bem como a legislação específica, estabelecem os critérios para todas as remunerações atribuídas pela Companhia a seus empregados e dirigentes.

As remunerações de empregados, incluindo os ocupantes de funções gerenciais e dirigentes da Transpetro, relativas aos meses de dezembro de 2019 e 2018 foram as seguintes:

	2019	2018
	TOTAL	TOTAL
Menor Remuneração	1.511	1.511
Remuneração Média	12.212	11.622
Maior Remuneração	101.092	101.092
Remuneração do Dirigente da Transpetro (maior)	101.092	101.092

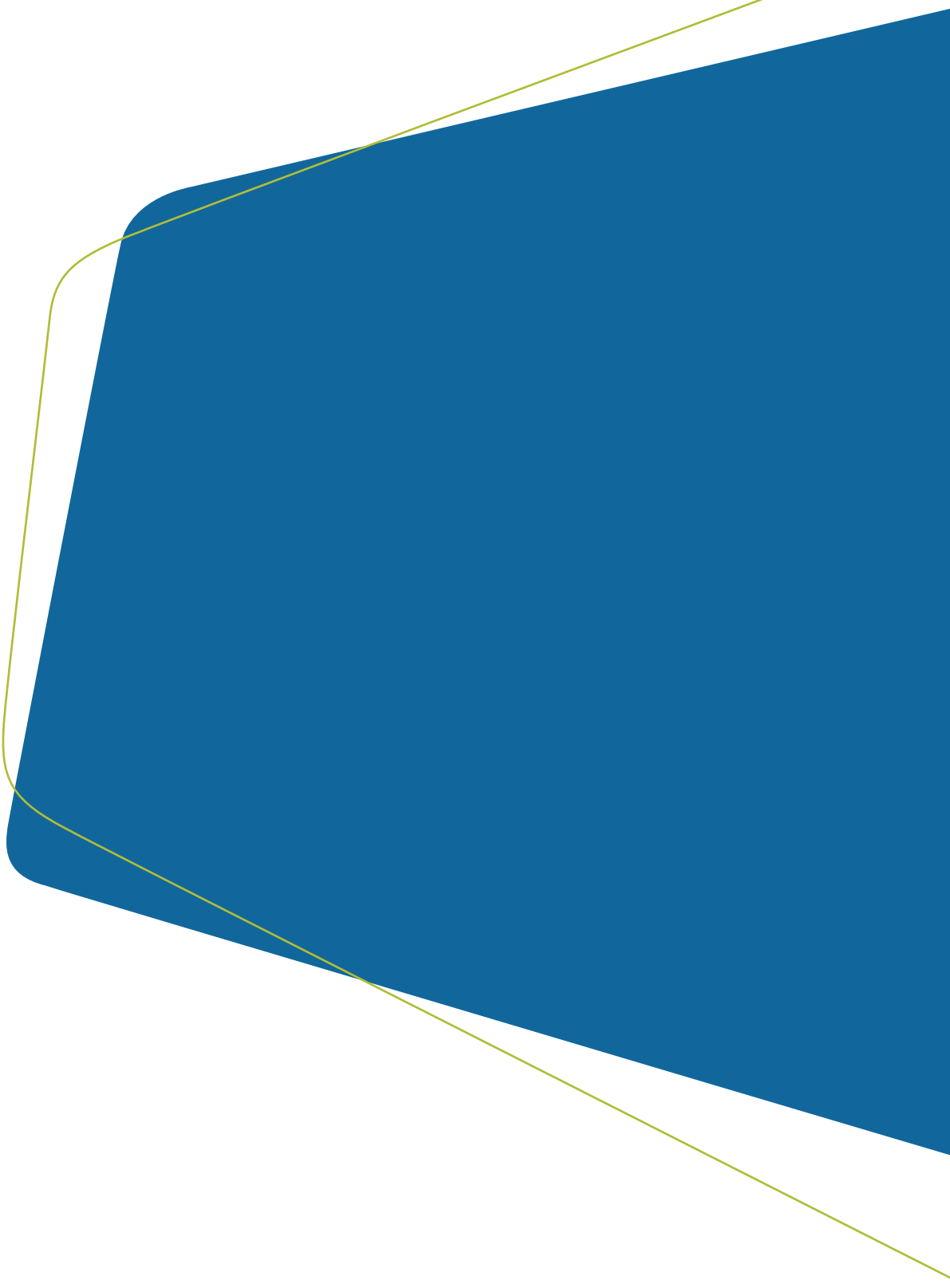
As remunerações anuais totais dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva têm por base as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - SEST, do Ministério da Economia - Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e são apresentadas a seguir, em milhares de reais:

	2019			2018		
	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	TOTAL	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	TOTAL
Salários e Benefícios	8.333	817	9.150	6.395	517	6.912
Encargos Sociais	532	163	693	1.779	-	1.779
Previdência complementar	1.453	-	1.453	474	-	474
Remuneração Total	10.319	980	11.299	8.648	517	9.165
Número de Membros Remunerados - Média do período	5,00	7,00	12,00	4,70	5,70	10,40

Foi estabelecido o valor de R$ 14.690.088,59 como limite global de remuneração a ser paga aos administradores da Transpetro no período compreendido entre abril de 2019 e março de 2020.

Em 29 de junho de 2018, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou a reforma no Estatuto Social da Transpetro com a criação do Comitê de Auditoria Estatutário, vinculado diretamente ao Conselho de Administração, em atendimento a lei 13.303/16.

Os honorários mensais dos membros do Comitê de Auditoria Estatutário e dos membros do Comitê Estratégico e Financeiro são fixados a 10% da remuneração média mensal dos membros da Diretoria Executiva.



TRANSPETRO